

## **RELATÓRIO FINAL DE PROJETO**

Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica - TCCE nº 01/2018  
ICMBio e Vale

### **Exposição Permanente nos Centros de Visitantes do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**

#### **Coordenação:**

Francisco Willian da Cruz Jr - [cbill@usp.br](mailto:cbill@usp.br)

Daniel De Stefano Menin – [danielmenin@usp.br](mailto:danielmenin@usp.br) / [danielmenin@gmail.com](mailto:danielmenin@gmail.com)

Dezembro de 2024

## **1. Introdução**

Em janeiro de 2021, foi concebido por vias do Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica - TCCE nº 01/2018, assinado entre o ICMBio e Vale, o projeto de **Exposição Permanente nos Centros de Visitantes do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu**.

O objetivo principal do Projeto foi aproveitar os espaços físicos já construídos e disponíveis no parque para montagem de uma exposição permanente sobre o parque e suas riquezas históricas, científicas, culturais e naturais. Com o apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (ICMBio/Cecav), por meio do Termo de Compromisso (TCCE/2018), e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o projeto foi desenvolvido e executado por uma equipe de profissionais de diversas áreas do conhecimento.

O projeto foi coordenado pelos pesquisadores do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IGc-USP) Prof Dr Professor Francisco William da Cruz Jr (Chico Bill) e Dr Daniel De Stefano Menin, também membro do grupo de pesquisa GeoHereditas. Contou ainda com a ajuda na divulgação científica da mestrandia Lillian Cardoso e das professoras Denise Bacci e Christine Bourotte. Os professores Boggiani, Nikolas Strikis e Thomaz Fairchild, do IGc-USP, também estão presentes no projeto junto de uma vasta equipe de conteúdo científico.

A exposição levou mais de três anos para ser concluída, não apenas devido aos desafios impostos pela pandemia, mas também por seu caráter participativo, que envolveu as comunidades locais desde a concepção até a execução do projeto.

Infelizmente, um dos idealizadores e maiores entusiastas da exposição, Luís Beethoven Piló, veio a falecer pouco depois da aprovação do projeto. Em homenagem e reconhecimento de sua relevância para a criação do parque, foi a ele atribuído o nome da exposição.

## **2. Metodologia orientada por um processo participativo**

Durante todo o processo, da criação à montagem da exposição, foi incentivada a participação das comunidades locais. Reuniões com diferentes grupos sociais, depoimentos, consultas e contratação de mão de obra regional foram constantes, fazendo desta exposição uma realização construída por muitas mãos.

As estruturas mais importantes para abrigar o conteúdo foram construídas por artesãos e serralheiros locais. O trabalho de trança com palha é reconhecidamente uma especialidade de longa data no Vale do Peruaçu. Este conhecimento, transmitido de geração em geração, agora está presente nas estruturas que sustentam as obras apresentadas.

## **3. Conteúdo**

A exposição foi dividida entre duas áreas de visitação: o Centro de Visitantes Principal e o Centro de Visitantes Janelão. Nestes locais, os visitantes são conduzidos por diferentes temas relacionados à origem do Vale do Rio Peruaçu e suas principais características geológicas, biológicas e ocupação humana, desde os tempos pré-históricos até os desafios climáticos e sociais atuais.

Na curadoria e gestão do conteúdo, procurou-se integrar o conhecimento científico mais recente com os saberes locais, apresentando informações e depoimentos coletados junto às comunidades regionais.

Em destaque, além dos painéis no Centro de Visitantes Janelão, uma maquete tridimensional apresenta projeções com trilhas, cavernas e outras características da região, incluindo mudanças na vegetação ao longo das estações climáticas.

A exposição contou ainda com a doação de inúmeros documentos, fotografias, mapas, amostras, réplicas, equipamentos, livros e conteúdos históricos sobre a região.

Agradecimentos especiais ao Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio), ao Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), Instituto de Geociências (IGc-USP), ao Grupo de Espeleologia Meandros que prontamente cedeu mapas de cavernas da região, ao Projeto Luzes na Escuridão, à Universidade Federal de Minas Gerais (departamentos de Arqueologia e História) e à Universidade Federal de Lavras (Centro de Estudos em Biologia Subterrânea – CEBs-UFLA).



Espaços expositivos em construção e em finalização. Reuniões com representantes locais e Xakriabás, peça arqueológica encontradas em trabalhos de campo e réplicas impressas em 3D para a exposição. Finalizações *in loco* da maquete 3D, cuja produção levou 6 meses de impressão. Painel gigante com mapa e atrativos do parque.

#### 4. Resultados planejados alcançados e resultados derivados

- Contratação de equipes de arquitetos para diferentes fases do projeto (Concepção e Execução);
- Envolvimento e a gestão de diferentes atores regionais para discussão da exposição e elaboração de conteúdo (líderes Xakriabás, moradores

tradicionais, poder público local, gestão e funcionários do parque, brigadistas e voluntários, condutores, APAE e etc);

- Elaboração de uma equipe de conteúdo científico formada por professores e pesquisadores de inúmeras instituições ao longo do Brasil com atividades na região do parque;
- Adaptação física dos espaços expositivos;
- Análise, curadoria e tradução das mais importantes e recentes pesquisas científicas realizadas para uma linguagem simples e acessível ao público comum;
- Prospecção, negociação e contratação de fornecedores em diferentes escalas;
- Criação de um acervo fotográfico e ilustrativo;
- Produção de todo conteúdo e materiais expositivos;
- Gestão financeira e de recursos humanos e tecnológicos;
- Remediação de problemas estruturais nas edificações do parque para recebimento da exposição;
- Renegociação de recursos e gestão de contas;
- Produção de um acervo audiovisual com filmes, depoimentos e edições em diferentes vídeos temáticos por área de conhecimento e sessão expográfica;
- Redação de revisão de textos;
- Tratamento de imagens e produção de ilustrações, gráficos e infográficos;
- Produção de acompanhamentos com relatórios mensais e prestações de contas;

O projeto tem gerado mídia espontânea em diferentes veículos de comunicação. Com a obtenção do título de Patrimônio Mundial Natural atribuído ao Peruaçu pela Unesco, a exposição ganha ainda mais relevância e responsabilidade com visibilidade mundial.

Maiores informações e imagens podem ser vistas na apresentação em PDF de entrega final realizada na ocasião da inauguração, em reunião com equipes do IABS/Vale disponibilizada por e-mail.